

Um Caso de Astrologia Horária: O Futuro do Preço das Casas em Portugal

Por João Medeiros

Neste artigo, abordamos um tema muito controverso da atualidade que é o do preço das casas em Portugal, que está a afetar fortemente a população portuguesa, a ponto de recentemente terem surgido

manifestações populares mais intensas.

Pretende-se perceber o seguinte:

- 1) Como poderá evoluir a situação do preço das casas em Portugal, e consequentemente, as condições de vida da população?
- 2) O preço das casas tenderá a subir ou descer e quando ou até quando?
- 3) Como poderá ser o cenário do parque habitacional dos próximos anos?

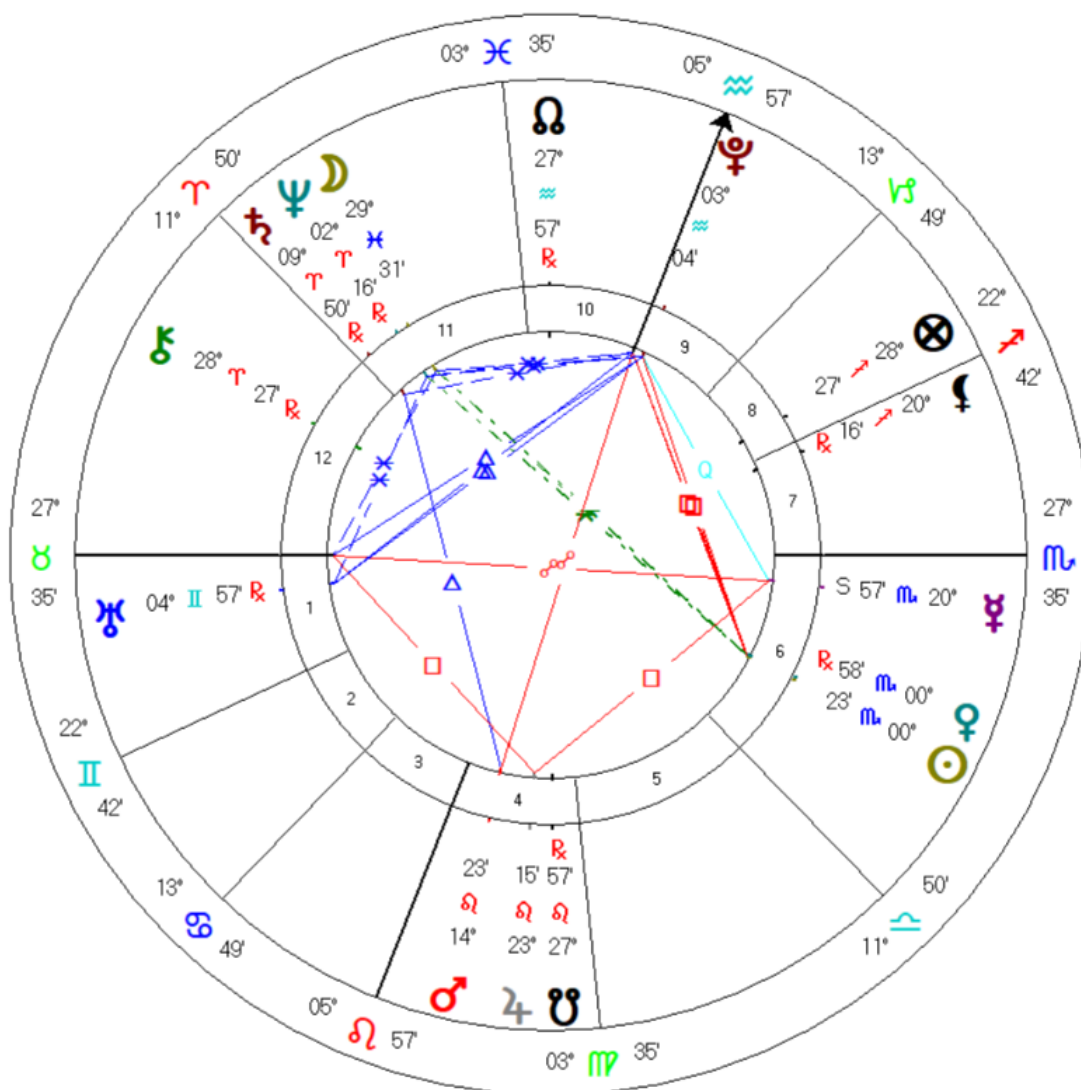
Para esta finalidade não utilizamos aqui a Astrologia Financeira (ramo da Astrologia Mundial) que obrigaria a um estudo histórico exaustivo do preço das casas em Portugal, de modo mais estruturado e complexo.

Pretende-se uma resposta o mais simples e objetiva possível para o grande público. Para isso, propõe-se a técnica que é mais apropriada para tentar responder a uma pergunta específica, embora também mais sujeita a erro: a Astrologia Horária, o ramo mais antigo e oracular desta disciplina do conhecimento.



O MÉTODO

A pergunta foi colocada pelo astrólogo João Medeiros em 23 de Outubro de 2026, às 20h02, na Atouguia de Baleia, e é com base nesse mapa astrológico que é interpretada a resposta.



MAPA HORÁRIO: “Como vai evoluir o preço das casas em Portugal e consequente condição de vida dos portugueses?” – pergunta colocada por João Medeiros, a 23 de Outubro de 2026 às 20h02, na Atouguia da Baleia.

Salvaguarda-se também que o acerto deste astrólogo em questões horárias é de 75 % pelo que há margem considerável de erro.

De qualquer modo, este artigo não pretende ser, de maneira nenhuma recomendação financeira, para decisão de investimentos, de compra ou venda de casas.

Contudo, pelo interesse público do tema o astrólogo achou por bem divulgar esta análise na mesma.

A RADICALIDADE DO MAPA

Em Astrologia Horária, é muito importante haver uma correspondência entre a temática e contexto da pergunta e o que o mapa revela. Neste caso, como em muitos de horária, a correlação é absolutamente espantosa, sendo isso um argumento para que o mapa seja legível e dê uma resposta.

Porém, verdade seja dita, também existem considerações que os astrólogos tradicionais considerariam como suficientes para considerar o mapa inapto para julgamento, nomeadamente: o ascendente no fim de um signo; a Lua também; o regente de Ascendente combusto. Isto indicaria que, em rigor, embora o mapa seja “radical”, ou seja, espelhe a realidade – não seria recomendada a sua interpretação pelo astrólogo ou leitura pública.

As razões para não recomendação seriam porque o julgamento poderia mais facilmente estar errado ou porque poderia até estar certo, mas trazer consequências negativas para o astrólogo em caso de divulgação.

O astrólogo em questão não se considera um tradicionalista puro e considera que a configuração do mapa é mais representante da seriedade e contexto da questão e não tanto da inadequação para ser lido.

Em muitos casos e antigamente - quando o Ascendente ou Lua estavam no fim de Signo - era desaconselhável o julgamento porque o próprio cálculo dessas posições celestes poderia mais facilmente estar inexato, por não serem usados métodos computacionais, que não existiam nessas épocas.

E, por exemplo, um Ascendente considerado a 29 graus de Touro, poderia na realidade estar a 0 graus de Gémeos, tornando a leitura completamente diferente. Hoje, esse fator não se coloca, indicando mais situações que chegaram a um limite.

E, por isso, o astrólogo avança para a delineação e leitura.



OS SIGNIFICADORES

Os significadores a ter em conta para interpretação serão sobretudo:

- A Casa 4: que revela dinâmicas que afetam o território e casas em Portugal;
- O astro regente da Casa 4: que representa as casas e sua evolução propriamente dita, em termos de preço e valorização;
- O povo português, neste caso, o regente da Casa 1 e essa Casa, em específico

Outros significadores auxiliares serão:

- A Lua, que representa a população em geral e sua atitude emocional;
- Os outros povos, ou seja, os estrangeiros: o regente da Casa 7 e dinâmicas envolvendo essa Casa;
- O governo/ Estado: o regente da Casa 10 e dinâmicas que a envolvem.

A evolução da situação é dada pela posição dos astros nos Signos/ Casas, sua condição e pelos aspetos (ou seja, ângulos) aplicativos.

Caso o Sol estivesse em posição forte mas caminhando para posição fraca, seria sinal de desvalorização a caminho. Pelo contrário, se estivesse fraco e a caminhar para forte, isso seria indicação de que o preço ainda iria subir muito mais.

No caso do regente da Casa 1, se estivesse numa condição razoável e a caminhar para uma situação fraca, isso indicaria que ainda haveria margem para a população sofrer mais com este problema.

Caso contrário, se caminhasse para um signo melhor ou para um ângulo com um planeta positivo, isso significaria que a população iria sentir-se mais satisfeita e feliz com este tema, com o passar do tempo.

Os tempos são dados: pelo tipo de signos (Signos Cardinais sugerem resolução rápida e Signos Fixos, resolução lenta) e pelo número de graus até serem formados ângulos aplicativos.



A INTERPRETAÇÃO

Como referido, a radicalidade deste mapa horário é extraordinária, por retratar fielmente a situação. Vejamos porquê.

Os Portugueses

Como o Ascendente deste mapa é Touro, o seu regente, Vénus representa os portugueses e o seu estado. Isto é particularmente indicado porque historicamente o povo português é regido pelo planeta Vénus (é o regente do mapa da fundação e foi glorificada como protetora dos portugueses em várias obras líricas), sendo um povo pacífico, de brandos costumes e que gosta muito de comer.

Mas Vénus também representa tradicionalmente os jovens entre os 14 e os 22 anos, em fase de estudo, e que são os que mais se manifestaram publicamente, por não verem futuro, devido ao preço de quartos e de casas muito caras.

Vénus está numa posição péssima, sendo difícil estar pior: combusta, retrógrado, exilada em Escorpião e numa Casa 6, considerada maléfica.

O signo de Touro também faz sentido que ascenda, pois significa a temática principal que é financeira. Mesmo no Ascendente temos colocada a estrela Algol, da cabeça da Medusa cortada por Perseus, que é a mais nefasta dos céus, sinalizando que os portugueses estão apertados até ao pescoço e prestes a perder a cabeça.

Todos estes indicadores significam que realmente os portugueses, em geral, estão a sentir-se muito sacrificados, como escravos, a terem de trabalhar para ganhar a vida, mas não saindo de uma situação precária e a entrar em processos psicológicos muito depressivos. No fundo, a ver a sua vida a andar para trás e sem perspetivas.

A proximidade com o Sol, regente das habitações neste mapa horário, revela que essa situação do imobiliário (incluindo preços, rendas, juros e empréstimos) está a destruir a população (literalmente a “queimar” a hipótese de portugueses médios terem melhores condições de vida) e a ser o principal obstáculo para terem vida muito melhor.



A possibilidade de “salvação” para os portugueses está representada pela reentrada de Vénus em Balança, mas este movimento está bloqueado pelo Sol que está no caminho para que isso pudesse acontecer.

Essa posição tão perto do Sol, a combustão, também sugere que os portugueses não têm condições para ter um discernimento claro sobre a sua real situação política e financeira, estando cegos e ofuscados, pelas condições.

Isto, por si, revela muito sobre a impotência dos portugueses em resolver a situação e já é um indicador sobre o desenrolar da situação, altamente bloqueada, mas não é suficiente para fazer um diagnóstico de evolução.

A posição deste significador, sendo Vénus e numa Casa 6, também revela que, além dos jovens, são as mulheres particularmente (separadas, porque “exiladas” ou com relações amorosas disfuncionais) e os trabalhadores por conta de outrem, quem mais sofre com esta situação.

A Emoção dos Portugueses

Os portugueses, no seu todo, também são representados pela Lua, sobretudo o seu estado emocional.

A Lua está em Peixes, o que é apropriado, sendo um povo do mar e também associado a este signo. Está na Casa 11, o que significa que há uma tendência associativista e comunitária da população, nesta fase, com esperança para resolução do problema.

Contudo, a Lua está no último grau, quase a entrar em Carneiro, sinalizando que a população está à beira de perder a paciência e o silêncio perante esta situação, e prestes a entrar numa atitude mais combativa do que nas últimas semanas. Em específico, as pessoas que não fazem parte dos estratos populacionais anteriormente mencionados poderão começar a sentir-se melindradas com esta situação.

A Lua não está debilitada como Vénus, pelo contrário, até está numa posição de algum conforto. Isto significa que não é toda a população que se sente assim tão mal com esta situação. No geral, a população gosta do turismo, uma vez que a Lua está ao serviço de Júpiter.



Diríamos que mais de metade da população portuguesa pode estar a sofrer bastante com esta situação, ou seja, mais de 5.5 milhões de pessoas. Mas obviamente não a totalidade, sendo que a outra parte, até ao momento tem estado bastante tranquila e pacífica e que, genericamente ou emocionalmente, o povo ainda não está ainda assim tão revoltado, a um nível visceral, a ponto de querer uma grande revolução.

As Casas Portuguesas

As casas portuguesas são representadas, como referido, pela Casa 4 e pelo seu regente.

A Casa 4 abre em Leão o que também faz muito sentido, por ser um território com muita luz e praia, comparado com outros países europeus, e tendo ao mesmo tempo bastante centralidade.

Estão lá posicionados, o planeta Marte, que rege os estrangeiros (a Casa 7, abre em Escorpião e representa os não-portugueses) e o planeta Júpiter que rege o seu dinheiro (Sagitário abre a Casa 8) bem como os grupos hoteleiros, o turismo e grandes investidores em geral, por significado universal.

Estas configurações sugerem que tanto estrangeiros como investidores estão muito fixados em querer o território e casas portuguesas e que esse interesse é duradouro, não diminuindo tão cedo. Também é um indicador da valorização imensa das Casas, por ter lá estes interessados e “inquilinos” de grande dimensão, particularmente Júpiter.

As posições a meio do Signo também sugerem que esse interesse não é só de agora, mas que tem crescido ao longo da última década, pelo menos.

O Sol, sendo o regente da Casa 4, representa as Casas propriamente ditas, sua condição e preço. O Sol acabou de sair de Balança, estando em Escorpião e na Casa 6.

Esta posição reflete várias circunstâncias. A primeira é que, saindo de um Signo de Vénus – regente dos portugueses – e entrando em signo de Marte – regente dos estrangeiros – podemos dizer que as Casas em Portugal já não estão na mão dos portugueses. Na sua maioria, estarão na “mão” de interesses



estrangeiros, seja através da banca internacional que detém os empréstimos, dos investidores, dos imigrantes e dos fundos imobiliários.

A segunda evidência é que, de facto, recentemente os preços deram um salto significativo (o Sol saiu do signo da sua Queda) e entraram num patamar mais alto, mas também de maior potencial de estabilização, por ser Escorpião um signo Fixo.

Estando o Sol numa Casa 6, as Casas em si (e em média) não terão uma enorme qualidade de construção, podendo muitas ter problemas de infiltrações, falta de resistência a tempestades, a tremores de terra, ou a temperaturas extremas ou outro tipo de questões. Foram casas feitas, na generalidade, a pensar na sua utilização por classes trabalhadoras e não por elites, ainda que tenham chegado a preços exorbitantes, pelo interesse dos planetas Marte e Júpiter, ou seja, pelo interesse estrangeiro e turismo.

O Governo

O Governo ou o “Estado” está representado na Casa 10, que abre em Aquário e pelo regente tradicional, que é Saturno. Curiosamente, o Primeiro-ministro atual é também do Signo de Aquário.

A posição de Saturno estando retrógrado, em Carneiro (sua Queda e debilidade essencial) e à beira da Casa 12, sugere que o Estado e o governo têm muito pouca capacidade qualidade/ dignidade técnica, decidindo mal, com corrupção e com abusos, mas pior do que isso, servindo os interesses opostos ao do povo, uma vez que este astro está no Signo de Marte e que é, simultaneamente, o Exílio de Vénus. Ou seja, é muito mais provável que o Governo esteja voluntaria ou involuntariamente a servir os interesses dos “inimigos” dos portugueses, o regente da Casa 7 que representa os estrangeiros, do que o interesse dos locais.

A Casa 12 está associada a Sociedades secretas, pelo que é possível que haja grande influência das mesmas na política portuguesa e no funcionamento das lideranças políticas.



O Dinheiro dos Portugueses

Atendendo a este cenário, diríamos que dificilmente poderia ser pior, não fosse a posição da Lua, livre de tensões e numa Casa de esperança. Isto sugere que não é toda a população que sofre com isto e que, apesar da condição precária, os portugueses têm capacidade para gerir emocionalmente a situação, devido aos apoios dos núcleos familiares e das redes de amizades.

Contudo, a verdade é que este mapa ainda configura uma agravante: o regente do dinheiro dos portugueses está num estado deplorável e com tendência a piorar ainda mais.

A Casa 2 representa o dinheiro dos portugueses. Abrindo em Gémeos, o seu regente Mercúrio representa-o e está numa casa muito fraca, a Casa 6. O que significa que o dinheiro dos portugueses, em média, vem do seu trabalho árduo e mal pago.

Por outro lado, este astro está estacionário-retrógrado e caminhando para uma quadratura com Marte o que simboliza que a condição tem tendência a piorar, com a competição da mão-de-obra barata estrangeira e outras situações.

Posto isto, a nossa esperança para melhoria deste cenário sombrio é perceber quais os aspetos aplicativos dos astros, para nos darem uma clareza melhor sobre a evolução da situação.

OS ASPETOS APLICATIVOS

Para compreender a evolução da situação tanto na qualidade dos eventos quanto na cronologia dos mesmos, temos de ser rigorosos com a leitura dos aspetos aplicativos. E sendo assim destacamos o seguinte:

- Vénus e Sol encontram-se por conjunção, estando a 0°35' de distância mas encontrando-se após o Sol percorrer 0°22' de grau e Vénus percorrer 0°13' de grau;
- Após conjunção com Vénus, o Sol faz quadratura a Plutão, demorando 2°51' desde a sua posição original;
- Vénus está a 58' de regressar a Balança, embora tenha de ser queimada pelo Sol, para que lá chegue;



- Júpiter faz conjunção com a Cauda do Dragão após percorrer 2°15' e com Marte após andar 2°40';
- A Lua está a 0°29' de sair de Peixes e entrar em Carneiro e a 2°45' de fazer conjunção a Neptuno.
- A Lua está a cerca de 10°15' de fazer conjunção com Saturno;
- Mercúrio está a 3° de fazer quadratura com Marte.

Todos estes dados são fulcrais e não são de fácil análise. Uma vez que a maior parte dos astros estão em Signos Fixos, bem como os eixos, faz sentido que, na maioria dos casos, estas métricas tenham a correspondência de 1 grau por 1 ano. A exceção é a Lua que, sendo mais rápida e estando em signo Mutável, pode ter métrica mais variável.

A EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO

Em rigor e uma vez que em Astrologia Horária as conjunções aplicativas representam o “fim da história” e conclusão final apenas poderíamos dizer que no curto prazo de 4 a 6 meses a situação teria tendência a agravar-se e a condicionar ainda mais a população, uma vez que Vénus fica completamente combusta.

Isto corresponde a um prazo entre Fevereiro a Abril (quase Maio) de 2027 para que os preços das casas e rendas em Portugal continuem a subir bastante. A partir daí, chegar-se-ia a um ponto de estabilização no qual este mapa estaria limitado para prever muito mais além com rigor.

Se a métrica da Lua corresponder a meses, e não anos, podemos dizer que em duas semanas, ou seja, a partir de 7 de Novembro de 2026 o povo poderia ficar mais agitado (Lua entra em Carneiro) chegando a posição de certa solidariedade e união no fim do ano ou entrada no novo ano (Lua a chegar a Neptuno).

Em teoria, haveria um plano de possibilidades que levaria a eleições em 10 meses, ou seja, por volta de Julho de 2027 (Lua a chegar a Saturno) e que pudesse trazer uma resolução de melhores condições de vida à população. Nesse caso, as melhorias conseguidas não seriam pelas casas em si ou seu preço, mas possivelmente por diminuição de impostos ou de melhoria de



condições de vida, a começar a ter lugar em Outubro de 2027 (Vénus a regressar a Balança).

Ou seja, neste cenário mais otimista possível, o preço das casas estabilizaria e os salários líquidos dos portugueses ou regalias sociais melhorariam.

Porém, o eixo do mapa é fixo, indicando situações muito demoradas e não é garantido que os graus da Lua tenham essa métrica como correta ou adequada, sendo também verosímil que correspondam a anos. Por outro lado, os portugueses estão combustos e sem capacidade de ação ou de visão. Nesse caso, o povo só pegaria mais nas armas dentro de 6 meses, ou seja, em Abril de 2027, na altura prevista para um sufoco ainda maior e quase limite da classe trabalhadora, só se conseguindo unir mais em consensos ao fim de quase 3 anos (Lua a chegar a Neptuno).

Para além destes cenários, o mapa é menos credível para uma interpretação fiável a longo prazo mas, ainda assim, desafiando algumas normas de Horária, arriscamo-nos a fazê-lo.

O FUTURO DAS CASAS

Resumindo, o mapa horário sugere sobretudo que a situação é bastante complicada e que tem tendência a agravar-se com os preços (ou juros) a subirem mais, atingindo um pico ainda maior entre Fevereiro e Abril de 2027, chegando ao limite de muitas famílias de classes mais pobres.

A partir daí, o desenrolar da situação está dependente do grau de consciência coletivo português e até que ponto consegue transformar esta dor numa luta com resultados.

O mapa sugere, porém, que os portugueses médios poderão não ter capacidade para tal e que simplesmente os preços estabilizarão a partir daí, porque seria o colapso completo social, se acontecesse de outra forma. Ou seja, o povo ficará “espremido até ao tutano” a ponto de apenas funcionar de forma robótica e deprimida, sem conseguir poupar ou comprar casas, apenas trabalhando para viver ou vivendo para trabalhar, mantendo o funcionamento da sociedade, mas sem verdadeira liberdade.



A mais longo prazo, as métricas parecem sugerir que o investimento estrangeiro (de hotelaria, turismo, fundos imobiliários) poderá começar a contrair a partir do início de 2029 (Júpiter chega a Cauda) e particularmente no Verão desse ano (Júpiter a chegar a Marte) o que poderá significar menos pressão sobre os preços das casas ou mesmo uma fase de descida.

Por essa mesma altura, Verão de 2029, pode haver, sim, um evento que altere bastante a estrutura dos preços das casas e do imobiliário em Portugal (Sol em quadratura a Plutão), contendo as valorizações ou diminuindo-as. Isto pode ser por via de um novo governo, mais radical, ou de circunstâncias internacionais de crise ou simplesmente diferentes.

Todavia, não é garantido que isso ocorra exatamente assim, porque não é seguro considerar as delineações do Sol após este passar uma conjunção.

Também pode acontecer que os preços até se mantenham semelhantes em termos nominais, mas não acompanhem a subida de uma inflação exagerada, o que corresponderia a uma diminuição do seu valor real.

RESUMO FINAL

O mapa horário sugere que os preços das Casas continuarão a aumentar e a população mais frágil a ficar em situação ainda mais apertada até Fevereiro ou Abril de 2027.

O cenário a partir daí é incerto, mas sendo mais provável uma estabilização de preços em vez de continuação de subida.

A haver tendência de descida só se faria notar (embora com dúvidas sobre este parecer) em 2029, devido a possível contração de turismo ou de investimento internacional, ou por crise financeira internacional, ou devido a políticas governativas mais radicais e extremas, com mudanças de governo e possivelmente à cada vez mais precária condição financeira dos portugueses nessa altura, atingindo um ponto bastante crítico no Outono desse ano (Mercúrio a fazer quadratura com Marte).

Porém, não se pode dizer que este último cenário esteja absolutamente garantido e que isso aconteça de forma profunda, ou seja, com descida acentuada de preços.



Os graus do Ascendente também sugerem uma estabilização, pelo menos, durante 2 anos e meio, ou seja, até à Primavera de 2029 com alteração de circunstâncias a partir daí.

UMA LEITURA ESPIRITUAL

Em teoria, haveria apenas uma hipótese para que este cenário fosse diferente que era o povo (Vénus) conseguir passar por uma iniciação solar. Essa iniciação corresponderia a que, através da combustão, ou seja, de uma situação de profundo sofrimento, conseguisse integrar a sua verdadeira identidade, conhecendo a sua verdadeira essência, o seu passado, as suas raízes e transmutando-se.

Isso implicaria uma capacidade de resolução mais rápida, mobilização popular e novas eleições ainda em 2027. Porém, como mencionámos, este cenário é demasiado otimista, segundo o mapa horário, parecendo mais uma miragem, embora haja livre-arbítrio.

....

Voltamos a repetir, à laia de conclusão, que não se recomenda qualquer decisão de investimento com base neste exercício, uma vez que existe margem considerável de erro.

Mesmo assim, esperamos ter ajudado a contribuir para um cenário de possibilidades realistas que a Astrologia Horária nos revelou, nesta altura.

Para mais informações e cursos: www.astropor.com

Atouguia da Baleia, 24 de Outubro de 2026

João Medeiros

